

FRENTE: PORTUGUÊS II

PROFESSOR(A): SOUSA NUNES

ASSUNTO: ROMANTISMO, REALISMO E NATURALISMO.

EAD – ITA/IME

AULA 11



Resumo Teórico

Obra de Aluísio Azevedo

Com *O Mulato*, Aluísio Azevedo inaugurou, em 1881, o Naturalismo. Foi um dos poucos escritores do século XIX a viver da atividade literária, pois, ao lado de seus romances naturalistas mais importantes – *O Mulato*, *Casa de Pensão*, *O Cortiço* –, escreveu romances românticos de forte apelo popular, publicados em folhetins, que lhe garantiam o sustento.

Seus romances naturalistas, também chamados de romance de tese, refletem o cientificismo dominante na época: o meio e a hereditariedade determinam o comportamento humano, guiado pelo instinto. Aluísio Azevedo denunciou a hipocrisia e a corrupção moral do clero e da burguesia, descreveu as misérias (física e moral) e as injustiças que sofriam as camadas populares.

Em *O Mulato*, tratou do racismo e da corrupção dos padres na sociedade do Maranhão. Raimundo, filho de escrava e português (fato que ele desconhece), embora doutor, bem-apegoado e sedutor, não entende por que a sociedade de São Luís não o aceita. Apaixona-se pela prima, Ana Rosa. A família da moça opõe-se ao casamento, ajudada pelo inescrupuloso cônego Diogo, que arquiteta o assassinato de Raimundo pelo caixeiro Dias. Ana Rosa aborta. Seis anos depois, ela se casa com o assassino, tem três filhos e vive feliz. Leia esta passagem em que Ana Rosa, em confissão ao cônego Diogo, revela-lhe estar grávida:

“E o velho apalpava com o olhar o corpo inteiro da afilhada, como pretendendo descobrir nele a confirmação material do que ela dizia.

— Sim senhora!...

E tomou uma pitada.

— Bem vê... arriscou afinal a rapariga, entre lágrimas, que não tenho outro remédio senão...

— Está muito enganada! interrompeu o cônego energicamente.

Está muito enganada! O que tem a fazer é casar com o Dias! E logo! Antes que a sua culpa se manifeste!

Ela não deu palavra.

— Quanto a isso... acrescentou o lobo velho, apontando, desdenhoso, com o beijo, o ventre da afilhada, eu me encarregarei de lhe dar remédio para...

Ana Rosa ergueu-se com um só movimento e ferrou o olhar no cônego...

— Matar meu filho!... exclamou lívida.

E, como se temesse que o padre lhe arrancasse ali mesmo das entranhas, precipitou-se correndo para fora da igreja.”



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional
Rio de Janeiro RJ

Em *Casa de Pensão*, Aluísio Azevedo faz a análise de um grupo social vivendo no ambiente pegajoso de uma pensão para provar que o meio determina a conduta dos seres humanos. Conta a vida de Amâncio e seu assassinato.

O proletariado urbano em formação é tema de *O Cortiço*, outra análise de um grupo social, cuja personagem central é o próprio cortiço, personificado neste trecho:

“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.”

No ambiente promíscuo, misturam-se negros, mulatos, brancos, todos explorados por poucos portugueses e brasileiros endinheirados e reduzidos à animalidade instintiva. As personagens são comparadas a todo momento com animais: a negra Bertoleza “tinha ancas de vaca do campo” e ao morrer “emborcou para frente, rugindo e esfocinhando moribunda, numa lameira de sangue”. O português Jerônimo tinha “construção de touro”; Firmo, “agilidade de maracajá”. Rita Baiana “era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida”. O ambiente do cortiço é assim descrito: “E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a ferver, a crescer um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro e multiplicar-se como larvas no estercor.” Mesmo Pombinha, uma cândida menina, não conseguindo fugir ao determinismo do meio, transforma-se em meretriz.

Ainda merecem destaque no panorama do romance naturalista:

- Inglês de Sousa (1853-1918) – Em *O Missionário* desenvolve a tese do celibato clerical: padre Antônio de Moraes, em função da hereditariedade (seu exacerbado temperamento sensual lhe viera do pai) e da atuação do meio (a selva amazônica), acaba se unindo à mameluca Clarinha.
- Júlio Ribeiro (1845-1890) – Em *A Carne*, Lenita é totalmente dominada pelos instintos.
- Adolfo Caminha (1867-1897) – Escreveu dois romances que se orientam pelo determinismo do meio e o gosto pelos temas escabrosos: *A Normalista* e *O Bom Crioulo*.
- Domingos Olímpio (1850-1906) – Em *Luzia-homem*, as personagens são esmagadas pelo meio hostil. O autor conta a história de uma sobrevivente da seca de 1877, cujos modos másculos ocultam uma alma feminina.

Resumo de *O Cortiço*

O cortiço é habitado por pessoas exploradas em três níveis por João Romão, o proprietário: são seus inquilinos, trabalham em sua pedreira e fazem compras em sua taverna.

À medida que vai enriquecendo, João Romão prepara-se para se casar com Zulmira, filha do Miranda, o burguês dono do sobrado no qual sua ambição se espelha, a fim de consolidar a própria ascensão social. No entanto, vive amasiado com Bertoleza, uma escrava supostamente alforriada.

Jerônimo, um português sério e conservador, e sua mulher, Piedade, aparecem no cortiço, desencadeando um episódio

marcante do livro. Jerônimo apaixona-se por Rita Baiana, a típica mulata sensual e bela, que namora Firmo, um capoeirista, morador do “Cabeça de Gato”, outro cortiço, próximo ao de João Romão.

No enfrentamento entre os rivais, Jerônimo é ferido com uma navalha; depois, numa emboscada, assassina Firmo. Esse episódio desemboca num confronto entre os cortiços, do qual resulta um incêndio que só trará melhorias e prosperidade a João Romão.

Para livrar-se da amante negra, ele a delata aos antigos senhores. Quando estes aparecem para capturá-la, Bertoleza suicida-se com uma faca de cozinha.



Exercícios

- Texto para as questões **01** e **02**.

Em uma outra casinha do cortiço acabava de estalar uma nova sobremesa, engrossando o barulho geral: era o jantar de um grupo de italianos mascates, onde o Delporto, o Pompeo, o Francesco e o Andrea representavam as principais figuras. Todos eles cantavam em coro, mais afinados que nas outras duas casas; quase, porém, que se lhes não podia ouvir as vozes, tantas e tão estrondosas eram as pragas que soltavam ao mesmo tempo. De quando em quando, de entre o grosso e macho vozear dos homens, esguichava um falsete feminino, tão estridente que provocava réplica aos papagaios e aos perus da vizinhança. E, daqui e dali, iam rebentando novas algazarras em grupos formados cá e lá pela estalagem. Havia nos operários e nos trabalhadores decidida disposição para pandegar, para aproveitar bem, até ao fim, aquele dia de folga. A casa de pasto fermentava revolucionada, como um estômago de bêbado depois de grande bródio, e arrotava sobre o pátio uma baforada quente e ruidosa que entontecia.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

- 01.** (FGV) Bastante notável no texto, a grande quantidade de anotações oriundas da percepção dos sentidos (no caso, sobretudo o da audição), constitui
- A) resquício romântico, de ocorrência frequente nas obras de Aluísio Azevedo.
 - B) testemunho da influência da música na literatura do século. XIX.
 - C) antecipação da estética do Modernismo.
 - D) marca de seu pertencimento ao Naturalismo literário.
 - E) vestígio do período parnasiano do autor.
- 02.** (FGV) A crítica literária costuma observar que, em *O cortiço*, considerado como um todo, ocorre uma espécie de ampla personificação, na medida em que, convertido em um único ente, o próprio cortiço figurado na obra seria sua personagem principal. Esse mesmo processo de personificação ocorre, em escala menor, no seguinte trecho do texto:
- A) “Em uma outra casinha do cortiço acabava de estalar uma nova sobremesa, engrossando o barulho geral (...).”
 - B) “Todos eles cantavam em coro, mais afinados que nas outras duas casas; quase, porém, que se lhes não podia ouvir as vozes, tantas e tão estrondosas eram as pragas que soltavam ao mesmo tempo.”
 - C) “De quando em quando, de entre o grosso e macho vozear dos homens, esguichava um falsete feminino, tão estridente que provocava réplica aos papagaios e aos perus da vizinhança.”
 - D) “E, daqui e dali, iam rebentando novas algazarras em grupos formados cá e lá pela estalagem.”
 - E) “A casa de pasto fermentava revolucionada, como um estômago de bêbado depois de grande bródio, e arrotava sobre o pátio uma baforada quente e ruidosa que entontecia.”

- Texto para a questão **03**.

“As crianças nuas, com as perninhas tortas pelo costume de cavalgar as ilhargas maternas, as cabeças avermelhadas pelo sol, a pele crestada, os ventrezinhos amarelentos e crescidos, corriam e guinchavam, empinando papagaios de papel.”

- 03.** O texto faz lembrar que o romance naturalista
- A) descreve objetivamente a sociedade, sem interferências, por parte do autor, que possam influir na opinião do leitor sobre a realidade narrada.
 - B) fixa as características do meio, denunciando aspectos que sugerem a necessidade de uma reforma social.
 - C) descreve a realidade de maneira impressionista, sentimentalista e científica.
 - D) é obra de tese, em que a dissertação e exposição de ideias ganham importância maior que os aspectos narrativos e descritivos.
 - E) escolhe retratar com fidelidade o meio e, para tanto, abdica da linguagem expressiva para dar ênfase ao rigor científico.

- Texto para a questão **04**.

“E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer um mundo, uma coisa viva, uma geração que parecia brotar espontânea ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.”

- 04.** Conforme lembra o trecho de *O Cortiço*, para o autor naturalista
- A) a vida não pode ser explicada ou esmiuçada: ela é um fenômeno espontâneo, que se impõe para além da razão chã do ser humano.
 - B) a existência não oferece saída alguma e tampouco há saída para os homens, que só são capazes de construir sociedades embrutecidas e violentas.
 - C) a natureza e as relações sociais devem ser objeto de um esforço de compreensão fotográfica, fria, impessoal e imparcial.
 - D) o ser humano está preso a uma circunstancialidade orgânica e movido por sua filosofia, e não só pela razão e emoção.
 - E) a realidade, por ser fragmentária, é recomposta literariamente com base no registro de pedaços de cenas e imagens, de faces isoladas de emoção.

- 05.** Leia o fragmento de *O Cortiço*, com especial atenção aos dois trechos a seguir.

“Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexo, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero. [...]”

“E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas. [...]”

No fragmento, rico em efeitos descritivos e soluções literárias que configuram imagens plásticas no espírito do leitor, Aluísio Azevedo apresenta características psicológicas de comportamento comunitário. Aponte a alternativa que explicita o que os dois trechos têm em comum.

- A) Preocupação de um em relação à tragédia do outro, no primeiro trecho, e preocupação de poucos em relação à tragédia comum, no segundo trecho.
- B) Desprezo de uns pelos outros, no primeiro trecho, e desprezo de todos por si próprios, no segundo trecho.
- C) Angústia de um não poder ajudar o outro, no primeiro trecho, e angústia de não se conhecer o outro, por quem se é ajudado, no segundo trecho.
- D) Desespero que se expressa por murmúrios, no primeiro trecho, e desespero que se expressa por apatia, no segundo trecho.
- E) Anonimato da confusão e do “salve-se quem puder”, no primeiro trecho, e anonimato da cooperação e do “todos por todos”, no segundo trecho.

06. (ITA) Acerca das personagens femininas de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, podemos dizer que:
- Rita Baiana seduz Jerônimo somente para vingar-se de Firmo, seu amante.
 - Pombinha, aos domingos, escreve as cartas ditadas pelos moradores do cortiço.
 - Estela não ama Miranda, mas é fiel a ele, ainda que por mera conveniência.
 - Bertoleza dedica, até o final do romance, um amor platônico a João Ramos.
 - Léonie, que não mora no cortiço, se sustenta sozinha, trabalhando como lojista.

- Texto para a questão 07.

O DESPERTAR DO CORTIÇO

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente, uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário, metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas das mãos. As portas das latrinas não descansavam...

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*, São Paulo: Martins, 1968, p. 43.

07. (UFRJ) São características desse texto, consideradas típicas do Naturalismo, entre outras:
- O idealismo, o comportamento determinista.
 - A ênfase no aspecto material da vida, o comportamento sofisticado.
 - As comparações dos seres humanos com animais, a promiscuidade.
 - A representação objetiva da vida, o endeusamento do ser humano.
 - A fuga à realidade, o positivismo exacerbado.

08. Na seguinte passagem de *O Cortiço*, identifique a figura de linguagem utilizada pelo narrador.

“É que Pombinha, orçando pelos dezoito anos, não tinha ainda pago à natureza o cruento tributo da puberdade.” (Capítulo III.)

- Hipérbole
- Eufemismo
- Antítese
- Disfemismo
- Ironia

- Texto para a questão 09.

No século XIX, Charles Darwin descobriu que somos filhos de macacos. Sob o impacto de sua própria conclusão, o autor de *A Origem das Espécies* ocultou, durante certo tempo, a sua teoria da evolução. Ele vivia doente, queixando-se de intensas dores de cabeça, derramando-se em vômitos e contraindo-se em palpitações cardíacas. Sofria os efeitos de um conflito íntimo, como quem somatiza um drama de consciência.

Darwin, que sonhara ser sacerdote, fora levado por caminhos que o tornaram autor de uma teoria que, como a astronomia de Copérnico e Galileu, faria a Igreja vociferar também no século XIX. Chegou a confidenciar a seu amigo Joseph Hooker que, ao admitir o parentesco entre o ser humano e os símios, ficou-lhe o sentimento de culpa de quem comete um crime, um verdadeiro parricídio — o assassinato de Adão.

Disponível em: <<http://www.correiocidadania.com.br/antigo/ed243/opiniaio.htm>>.

09. Influenciados pelas ideias de Darwin, os representantes do Naturalismo, movimento literário do século XIX, comparavam os seres humanos a animais. Os trechos a seguir foram extraídos da obra *O Cortiço*, cujo autor, Aluísio de Azevedo, foi o maior representante do Naturalismo no Brasil. Assinale a alternativa em que essa característica, conhecida como zoomorfização, não esteja presente.

- “A filha tinha quinze anos, a pele de um moreno quente, beijos sensuais, bonitos dentes, olhos luxuosos de macaca.”
- “...uma negrinha virgem, chamada Leonor, muito ligeira e viva, lisa e seca como um moleque, conhecendo de orelha, sem lhe faltar um termo, a vasta tecnologia da obscenidade...”
- “Nenen dezessete. Espigada, franzina e forte, com uma proazinha de orgulho de sua virgindade, escapando como enguia por entre os dedos dos rapazes que a queriam sem ser para casar.”
- “A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a ‘Machona’, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo.”

- Para responder às questões de 10 a 12, leia o trecho a seguir de *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

— Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto! E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores (...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doido.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

10. Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste

- na condenação do sexo, e consequente, na reafirmação dos preceitos morais.
- na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.
- na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.
- na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.
- na concepção de sexo como prática humana nobre e sublime.

11. O enlace amoroso, seja na perspectiva de Rita, seja na de Jerônimo,

- é sublimado, o que lhe confere caráter grotesco na obra.
- é desejado com intensidade e lhes aguça os ânimos.
- reproduz certo incômodo pelo tom de ritual que impõe.
- representa-lhes o pecado e a degradação como pessoa.
- é de sensualidade suave, pela não explicitação do ato.

12. A atração inicial entre Rita e Jerônimo não acontece na cena descrita. Segundo o texto, pode-se inferir que ela se relaciona com
- uma dose de parati.
 - a cama de Rita.
 - uma xícara de café.
 - o perfume de Rita.
 - o olhar de Rita.

- Texto para a questão 13.

As mães dos outros dois rapazitos esperavam imóveis e lívidas pela volta dos filhos, e, mal estes chegaram à estalagem, cada uma se apoderou logo do seu e caiu-lhe em cima, a sová-los ambos que metia medo.

— Mira-te naquele espelho, tentação do diabo! exclamava uma delas, com o pequeno seguro entre as pernas a encher-lhe a bunda de chineladas. Não era aquele que devia ir, eras tu, peste! aquele, coitado! ao menos ajudava a mãe, ganhava dois mil-réis por mês regando as plantas do Comendador, e tu, coisa-ruim, só serves para me dar consumições! Toma! Toma! Toma!

E o chinelo cantava entre o berreiro feroz dos dois rapazes.

João Romão chegou ao terraço de sua casa, ainda em mangas de camisa, e de lá mesmo tomou conhecimento do que acontecera. Contra todos os seus hábitos impressionou-se com a morte de Agostinho; lamentou-a no íntimo, tomado de estranhas condolências.

Pobre pequeno! Tão novo... tão esperto... e cuja vida não prejudicava a ninguém, morrer assim, desastradamente!... [...]

João Romão deu-lhe a notícia da morte do Agostinho e declarou que estava com dor de cabeça. Não sabia que diabo tinha ele aquela noite, que não houve meio de pegar direito no sono.

Aluísio de Azevedo, *O Cortiço*.

13. No trecho anterior, narrado em 3ª pessoa, o narrador registra o fluxo dos pensamentos de certa personagem, através do chamado discurso indireto livre (ou seja: as palavras da personagem são apresentadas entre as palavras do narrador, sem verbo declarativo, como disse, pensou ou outros). A alternativa em que se verifica esse tipo de discurso é:
- “Mira-te naquele espelho, tentação do diabo! exclamava uma delas [...]”.
 - “Não era aquele que devia ir, eras tu, peste! aquele, coitado! ao menos ajudava a mãe, ganhava dois mil-réis por mês regando as plantas do Comendador, e tu, coisa-ruim, só serves para me dar consumições!”
 - “Toma! Toma! Toma!”
 - “Pobre pequeno! Tão novo... tão esperto... e cuja vida não prejudicava a ninguém, morrer assim, desastradamente!...”

- Textos para a questão 14.

TEXTO I

De cada casulo espivavam homens armados de pau, achas de lenha, varais de ferro. Um empenho coletivo os agitava agora, a todos, numa solidariedade briosa, como se ficassem desonrados para sempre se a polícia entrasse ali pela primeira vez. Enquanto se tratava de uma simples luta entre dois rivais, estava direito! “Jogassem lá as cristas, que o mais homem ficaria com a mulher!” mas agora tratava-se de defender a estalagem, a comuna, onde cada um tinha a zelar por alguém ou alguma coisa querida.

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. 26. ed. São Paulo: Martins, 1974, p. 139.

TEXTO II

O Cortiço é um romance de muitas personagens. A intenção evidente é a de mostrar que todas, com suas particularidades, fazem parte de uma grande coletividade, de um grande corpo social que se corrói e se constrói simultaneamente.

FERREIRA, Luiz Antônio. *Roteiro de leitura: O Cortiço de Aluísio Azevedo*. São Paulo: Ática, 1997, p. 42.

- 14. Sobre os textos, assinale a alternativa correta.

- No Texto I, por ser ele uma construção literária realista, há o predomínio da linguagem referencial, direta e objetiva; no Texto II, por ser ele um estudo analítico do romance, há o predomínio da linguagem estética, permeada de subentendidos.
- A afirmação contida no Texto II explicita o modo coletivo de agir do cortiço, algo que também se observa no Texto I, o que justifica o prevailecimento de um termo coletivo como título do romance.
- Tanto no Texto I quanto no Texto II há uma visão exacerbada e idealizada do cortiço, sendo este considerado um lugar de harmonia e justiça.
- No Texto I prevalece a desagregação e corrosão da grande coletividade a que se refere o Texto II.
- O que se afirma no Texto II vai contra a ideia contida no Texto I, visto que no cortiço jamais existe união entre os seus moradores.

- 15. O juízo a seguir está em desacordo com a leitura da obra *O Cortiço*.

- É um romance urbano.
- O autor admite a influência do meio no comportamento do indivíduo.
- Alcança a época da escravidão.
- Romão é tudo, menos um ingrato.
- O protagonista não se contenta com a ascensão econômica, quer a social também.

| GABARITO | | | | |
|----------|----|----|----|----|
| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 |
| D | E | B | D | E |
| 06 | 07 | 08 | 09 | 10 |
| B | C | B | B | D |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| B | C | D | B | D |



Anotações

SUPERVISOR/DIRETOR: MARCELO PENA – AUTOR: SOUSA NUNES
DIG.: SAMUEL – 19/09/18 – REV.: KATIARY